



## NEGRAS MINAS GERAIS: relatando vivências negras

**Helena SANTOS<sup>1</sup>; Braion H. M. D SANTOS<sup>2</sup>; João P. LOPES<sup>3</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de relatar os resultados da pesquisa realizada a partir do projeto Negras Minas Gerais. O Programa Negras Minas Gerais foi desenvolvido através da ideia de dar luz a personalidades negras do estado de Minas Gerais, sendo elas históricas ou da atualidade, que acenderam socialmente e na mídia. Decorrendo-se das ações realizadas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas -NEABI - do Campus Inconfidentes, obteve apoio de bolsas PIBIC, para auxiliar os membros do programa em sua execução. Dessa forma, para o desenrolar da pesquisa foram desempenhadas averiguações no Google Acadêmico e Scielo. Os resultados foram divulgados em forma de biografia das figuras estudadas, através da rede social Instagram, do NEABI – Campus Inconfidentes. Com isso, a proposta, além de possibilitar o contato dos bolsistas com a pesquisa e a trajetória dos biografados, também viabilizou o conhecimento para o público de forma gratuita.

### Palavras-chave:

Investigação; Negritude; Trajetória; Ascensão; Alcance

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Negras Minas Gerais foi colocado em prática no mês de setembro de 2023 e dispôs a sua duração até março de 2024. Com o intuito de incentivar a pesquisa e divulgação de personalidades negras oriundas do estado de Minas Gerais. Basicamente, o programa visava a realização de pesquisas em ferramentas de buscas e os resultados eram apresentados em formato de breves biografias na rede social Instagram, no perfil do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI- Campus Inconfidentes, tendo como foco dezoito personalidades, sendo elas de séculos passados ou da atualidade, homens e mulheres.

Vale destacar, que o objetivo da proposta era atender os propósitos da frente NEABI – Campus Inconfidentes, em que o maior intuito é promover estudos sobre a realidade do negro brasileiro, do indígena e outros nichos étnicos que sofrem represália no país.

O núcleo nasce com a premissa de promover ações de conhecimento e estudos sobre a realidade da população negra e indígena da região, do Brasil e da diáspora africana, assim como, desempenhar atividades de combate aos diversos tipos de racismo, discriminação e preconceito que atingem esse contingente da sociedade brasileira. Além de promover diversas intervenções

1Bolsista PIBIC, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [maria7.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:maria7.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

2Bolsista PIBIC-JR, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [braiom.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:braiom.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

3Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [joao.lopes@ifsuldeminas.edu.br](mailto:joao.lopes@ifsuldeminas.edu.br)

pedagógicas, políticas, artísticas, performáticas, estatísticas – de conhecimento de dados e da situação da população negra e indígenas - e outros grupos étnicos discriminados como ciganos, judeus e muçulmanos. (LOPES, 2023, p. 4).

Dessa forma, o trabalho realizado por membros do NEABI do Ensino Superior e do Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, presou em prévias pesquisas, demonstrar vivências negras sob uma perspectiva de ascensão social distante de ambientes subalternos que constantemente se espera que o negro ocupe.

Sendo assim, entre os biografados estavam a escritora Maria Carolina de Jesus; o ex-escravo, Chico Rei, que conquistou sua alforria em Vila Rica, atual Ouro Preto, O rap, cantor e compositor Gustavo Pereira Marques – Djonga-. Ademais, a realização pode também pesquisar a trajetória do ex-ministro Joaquim Barbosa, da ativista Laudelina de Campos, da atual ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Maria Evaristo dos Santos, entre outras figuras que compuseram o grupo dos 18 selecionados.

Salienta-se, que o projeto foi apoiado por bolsas PIBIC para o discente do Ensino Superior e PIBIC-JR para o educando do curso técnico integrado. Dessa forma, a graduanda em Licenciatura em História Maria Helena Silva e o estudante do Ensino Médio integrado ao curso técnico de Meio Ambiente Braion Henrique Alves, foram os alunos selecionados para a função e colaboraram para o desenvolvimento do trabalho com a supervisão do coordenador João Paulo Lopes

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para a elaboração do estudo foi a busca de artigos, obras literárias, matérias de audiovisual, como entrevistas, documentários, filmes e músicas, acompanhado de publicações feitas por jornais digitais e sites de pesquisas. Com isso, as principais plataformas empregadas na execução foram o Google Search, Google Acadêmico, Scielo e YouTube.

À vista disso, após a primeira etapa, foi iniciada com a construção dos textos, em formato de biografias, para serem publicados no perfil NEABI. Com a parte teórica empreendida pela discente do ensino superior, elaboraram-se vídeos, e a seleção de imagens para construir o envio para a rede social. Sendo assim, o aluno PIBIC Júnior se responsabilizou por isso. As publicações eram feitas semanalmente, contabilizando quatro biografados ao final de cada mês.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos com a pesquisa foram os melhores possíveis. Com setenta e dois textos construídos, uma vez que cada breve biografia era subdividida em três textos que eram divulgados em três publicações diferentes. Ademais, a pesquisa proporcionou a produção de curiosidades sobre as personalidades, que foram publicadas na ferramenta story da rede social. Consequentemente, a

ação possibilitou o aprendizado dos discentes bolsistas e o conhecimento público aos leitores das biografias sobre a negritude brasileira, especificamente de Minas Gerais. Desse modo, se torna plausível associar o fato supracitado com a concepção apresentada intelectual Abdias do Nascimento sobre o mito da igualdade de raças que consta no Brasil. O mito da democracia racial, que dissemina a ideia de igualdade entre as raças, ignora toda a complexidade que envolve a formação historiográfica brasileira. Tendo o seu desenvolvimento durante o século XX, a narrativa de que todas as raças vivem em harmonia ainda é extremamente vigente e auxilia na construção de discursos racistas. Consoante o intelectual Abdias do Nascimento:

O mito da Democracia Racial é uma ideologia usada para silenciar as marcas de desigualdades que rodeiam o país. Com isso, ele concorre para que se dê menos ênfase à desmistificação da democracia racial, para se começar a cuidar do problema real, que é um genocídio insidioso, que se processa dentro dos muros do mundo dos brancos e sob a completa insensibilidade das forças políticas que se mobilizaram para combater outras formas de genocídio (NASCIMENTO, 1978, p. 21).

Ao empregar o pensamento de Florestan Fernandes, Nascimento em sua obra *O Genocídio do negro brasileiro: processos de um racismo mascarado*”, evidencia que a violência contra a pessoa negra no Brasil foi silenciada por meio de uma falsa concepção democrática entre as raças no país. Portanto, ao associar o entendimento dos estudiosos ao projeto *Negras Minas Gerais*, pode-se afirmar que ação foi um meio de apresentar a inexistência de uma igualdade entre as raças, visto que com a biografia das personalidades construída de forma crítica, demonstrou que constantemente pessoas pretas necessitam percorrer um caminho muito mais longo para efetivar suas conquistas. Ademais, a concepção do intelectual Silvio de Almeida também demonstra a importância social do programa. Para o escritor:

o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ocorre pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição (ALMEIDA, 2019, p. 50).

A percepção do racismo feita pelo ativista, conclui que o racismo faz parte das colunas que estruturam o país, logo se reproduz não somente de forma individual mas também de maneira institucionalizada. O silenciamento da história afro-brasileira pode resultar no aprisionamento da

diversidade cultural para o desfrute dos descendentes de africanos em solo brasileiro. Demonstrar histórias de ascensão afro-brasileiras, como o Negras Minas Gerais fez em sua execução, é uma forma de retirar o negro do ambiente de subalternidade

## **5. CONCLUSÃO**

Em suma, é certo afirmar, que o projeto foi um ato revolucionário para o IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, o qual possibilitou acesso ao conhecimento não apenas dos bolsistas pesquisadores, mas também ao público externo da instituição por meio da rede social.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Silvio de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

LOPES, João P. **Negras Minas Gerais: uma ação antirracista no campus Inconfidentes**. Projeto submetido, 2023.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo massacrado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.